


curo, por que a voz não o diz? Por que nunca diz, por exemplo, Viste a luz em tal e tal dia e agora estás só, deitado no escuro? Por quê? Talvez apenas para despertar em seu espírito essa vaga insegurança e perplexidade.

TUA MENTE, nunca muito ativa em tempo algum, o está agora muito menos do que sempre. Esse é o tipo de declaração que ele não questiona. Viste a luz em tal e tal dia, e tua mente, nunca muito ativa em tempo algum, o está agora muito menos do que sempre. Entretanto, uma certa atividade mental, por mais ligeira que seja, é um complemento essencial da companhia. É por isso que a voz não diz, Estás deitado no escuro e não tens nenhuma atividade mental de qualquer espécie. A voz, em si, já é companhia, mas não basta. Seu efeito sobre o ouvinte é um complemento essencial. Ainda que fosse apenas para despertar nele o es-

tado de vaga insegurança e perplexidade já mencionado. Mas, mesmo sem considerar a companhia, esse efeito é evidentemente essencial. Pois, se ouvisse somente a voz e ela não o afetasse mais do que uma fala em bantu ou em irlandês, então não seria melhor que se calasse? A não ser que tenha o objetivo de exasperar, simplesmente pelo som, alguém que precisa de silêncio. Ou a não ser, é claro, que se dirija a outro, como aventado anteriormente.

 TU, UM GAROTINHO, sais das lojas Connolly segurando tua mãe pela mão. Tomas a direita e avanças em silêncio para o sul, pela rodovia. Depois de uns cem passos, voltas-te para o campo e inicias a longa e íngreme subida para casa. Caminhas em silêncio, mão na mão, no ar quente e parado do estio. É um fim de tarde; e depois de uns cem passos o sol aparece acima do topo do outeiro. Olhando para o céu azul e de-